



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Declaração Política – 21/4/09

Acompanhando as tendências filosóficas contemporâneas, os Açores, pela mão do Governo Socialista, entraram também na época do 'PÓS'.

Estamos no auge dos 'pós-Atlântida' e no mais que 'pós-Anticiclone'; entrámos, aparentemente, na 'pós-modernidade'!

Mas, infelizmente, não estamos a tratar da escrita de um guião para qualquer comédia de autor ou autora açoriana.

Estamos sim - e mais uma vez -, a falar da falta de rigor, competência e transparência do Governo Regional dos Açores, a qual penaliza esta terra, as suas gentes e o seu desenvolvimento, numa área tão crucial como os transportes.

É, hoje, uma verdade insofismável, a importância dos transportes para o desenvolvimento da nossa região. Páginas e páginas têm sido escritas sobre esta matéria e as declarações políticas sucedem-se, em catadupa, na confirmação desta realidade.

Contudo, do discurso à prática vai um abismo...

Comparações simples permitem concluir que os Açores têm o sistema de transporte terrestre mais caro do País, com uma desarticulação tremenda, relativamente às necessidades das populações. Factores que penalizam fortemente as famílias e impõem o transporte individual como única saída. Por outro lado, penalizam o ambiente, a qualidade de vida - em particular, nos maiores aglomerados populacionais - e são fonte de gastos inusitados de dinheiros públicos.

Nos transportes aéreos, tirando as campanhas promocionais, os preços são escandalosos - basta comparar com os preços da Ibéria para residentes, nas Canárias, e nas viagens Canárias/ Madrid.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



E isto, apesar do nível de vida bastante mais elevado dos residentes naquelas ilhas.

Mas a articulação entre transportes aéreos, terrestres e marítimos é um sonho adiado, promessas esquecidas e um desenvolvimento retardado da nossa Região.

Mas o caricato, se não fosse dramático, é exemplificado em dois aspectos:

Os Açores devem ser, na Europa, a única região, onde os seus aeroportos e aerogares, não são servidos por transportes colectivos, em harmonia com os horários dos aviões.

É o turismo e o seu desenvolvimento a 'jóia da coroa' deste Governo.

Todavia, os operadores turísticos trabalham, na programação das suas ofertas, com cerca de um ano de antecedência mas, nos Açores, a um ano de distância, não se sabe se há meios de transporte, qual a coordenação entre eles e quais os seus horários.

O Rigor, tão difundido, nas palavras dos Responsáveis Regionais, neste aspecto, é uma palavra vã.

Mas o rigor, competência e transparência, não são o apanágio deste Governo.

Exemplos não faltam.

Numa Região, como a nossa, onde a riqueza paisagística e a sua preservação são - ou deviam ser - valores maiores a defender, os estudos de impacto ambiental, nas suas diversas dimensões, são letra de forma.

Obras como o acesso à Fajã do Calhau, são iniciadas sem estes estudos (ou, para o caso, sem qualquer tipo de estudo...), sem projecto e sem orçamento.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Na via rápida da Terceira, o Governo autoriza a extracção de inertes, numa zona de protecção natural, contra as suas próprias leis. Após a denúncia feita pelo Bloco de Esquerda/Açores, o Governo Regional assume a ilegalidade, mas tudo se passa como nada tivesse acontecido.

Rigor, competência e transparência, estamos conversados.

Nas obras do matadouro do Pico, cujos encargos passaram quase para o dobro do preço inicial por defeitos da localização do projecto, também nada se passou, à excepção, é claro, que a Região ficou mais pobre.

Rigor, competência e transparência, estamos conversados.

Mas não estamos ainda conversados, no que diz respeito, à alteração a uma lei da República, sobre as derrapagens nas obras públicas, feita na Legislatura anterior e aprovada, por unanimidade, nesta Câmara.

Autorizar as derrapagens até 25% do valor do contrato inicial, como regra, é um escândalo, lesa-Região.

Quando se aprova um diploma com este conteúdo, não se está a promover o rigor, a competência e a transparência; está - como diz o socialista Guilherme de Oliveira Martins, Presidente do Tribunal de Contas -, em recente entrevista, a adubar o caminho para o compadrio e para a corrupção.

Não estão em causa, aqui, as pessoas, vistas de forma individual e a sua bondade na resolução dos problemas. O que está em causa é uma orientação política e administrativa onde, como se comprova, o rigor e a competência ficam à porta e a promoção do opaco e do compadrio, são eventuais caminhos tortuosos.

Quatro maiorias absolutas, consecutivas, são catalisadoras de procedimentos de soberba, autoritarismo e amiguismo, facto que, na gestão da coisa pública, tem tristes desfechos, como os exemplos que apontámos.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Sendo este um dos traços da Governação Socialista, o recente caso com o navio Atlântida, assume dois aspectos importantes e diferenciados.

O 1º está na relação contratual entre o Governo Regional e as diversas entidades contratadas para a execução do(s) navio(s).

Consideramos - a confirmarem-se os factos que têm vindo a público de incumprimento contratual das entidades envolvidas - que a denúncia deste contrato é a saída acertada.

O 2º é que o Governo Regional (e a maioria que o apoia) devem explicações a esta Assembleia e aos Açorianos e Açorianas sobre diversas questões, a saber:

- Negou sempre o Governo Regional (e a maioria que o suporta), desde 2007 (ano em que começaram a haver problemas com os navios encomendados), um cabal esclarecimento dos problemas existentes.

- Também não há cabal esclarecimento - mesmo a perguntas do Tribunal de Contas -, sobre questões, como o processo de adjudicação, os processos utilizados e a forma como foram conduzidas as propostas de alteração ao projecto inicial, entre outros.

- As notícias, nunca desmentidas até agora, de exigências de alterações, feitas pelo telefone (pelo anterior responsável regional); ou as recentes declarações do actual responsável da AtlânticoLine, o qual, quando instado pelos jornalistas, afirma que se soubesse que a situação era esta, ponderava se aceitaria ou não o cargo. Sobre os problemas do(s) navio(s), diz ainda este responsável que isso são “coisas” da anterior gestão.

Tudo isto é mais do mesmo: facilitismo, ausência de rigor, competência e transparência.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Vem hoje, a esta Casa, o Sr. Secretário Regional da Economia (conforme anunciado) fazer uma declaração sobre este assunto.

Ouvi-lo-emos, com a maior atenção, nos esclarecimentos do passado recente; mas hoje colocam-se novas prioridades. Por isso, desafiamos o Sr. Secretário Regional a vir anunciar a esta Assembleia:

- A data de conclusão de um estudo integrado dos transportes, nos Açores;
- Medidas imediatas – mesmo que transitórias - para corrigir os constrangimentos existentes;
- A proposta de eliminação da autorização das derrapagens, nas obras públicas, até 25%, como regra;
- Novas medidas para tornar transparente a execução das obras e dos empreendimentos públicos.

Em nome daquilo que, no entender do Bloco de Esquerda, os Açores precisam, aqui deixamos este desafio ao Sr. Secretário Regional da Economia.

Zuraida Soares